



INTERNACIONAL

Ano I Nº 241
27 de Junho de 2007

Índice

Pacto Global de Solidariedade dos Metalúrgicos	01
Acordos Marco Internacionais (AMIs)	02
Solidariedade aos trabalhadores da Nokia/Siemens	04
Apoio ao Banco do Sul	05

Pacto Global de Solidariedade dos Metalúrgicos

O recente 7º Congresso Nacional da CNM/CUT aprovou duas importantes resoluções para fortalecimento da luta e da solidariedade entre os metalúrgicos brasileiros e do mundo inteiro. A primeira delas prevê a apresentação de uma proposta para a apreciação do Comitê Central da Federação Internacional dos Trabalhadores Metalúrgicos que se reunirá em novembro deste ano em Salvador, Bahia . O seu nome já explica sua importância : Pacto Global de Solidariedade e Defesa Mútua entre os Metalúrgicos. Transcrevemos mais abaixo o seu texto.

A segunda delas, sobre os Acordos Marco Internacionais (AMIs), prevê a difusão desses importantes instrumentos de luta entre os sindicatos brasileiros e a partir daí conquistar novos acordos para as empresas transnacionais brasileiras (Gerdau, Vale do Rio Doce, etc) e participar das negociações da FITIM com multinacionais com filiais brasileiras. Essa resolução vai transcrita abaixo.

Proposição à Reunião do Comitê Central da FITIM: Pacto Global de Solidariedade e Defesa Mútua entre os Metalúrgicos

Considerando:

Que é crescente o número de empresas transnacionais (ETNs) que através de fusões e aquisições têm se tornado cada vez maiores, presentes em mais países e com poder econômico superior mesmo a diversas nações;

Que além da busca da proximidade com os mercados consumidores, as ETNs buscam a focalização regional e a redução de custos;

Que esta redução de custos buscada pelas ETNs muitas vezes se traduz na precarização do trabalho em suas unidades ou pelos seus fornecedores e/ou prestadores de serviços, com desrespeito aos direitos humanos, sindicais e trabalhistas fundamentais, consagrados pela ONU (Organização das Nações Unidas) e a OIT (Organização Internacional do Trabalho);

Que, para se contrapor à precarização, é fundamental a nossa ação sindical intransigente na defesa dos direitos e interesses dos (as) metalúrgicos (as) bem como dos (as) trabalhadores (as) nas cadeias de produção do ramo metalúrgico;

Que quase sempre que os Sindicatos nos diversos países demonstram resistências aos seus planos de retirada de direitos e benefícios, as ETNs passam a exercer enorme pressão e chantagem ameaçando com demissões, fechamento de plantas, transferência de unidades ou produção a outros países, etc.;



Que nesta busca incessante pela redução de custos através da precarização do trabalho as ETNs colocam Sindicatos e Trabalhadores de um país contra o outro demandando um verdadeiro leilão de direitos, salários e benefícios onde ganha “quem dá menos”;

Que toda vez que as empresas impõem uma redução de direito ou condição de trabalho em um país ela usa isto como paradigma ou “benchmarking” negativo para tentar impor redução semelhante nos demais países;

Que muitas vezes a busca da solução de conflitos pelas vias institucionais (governos, parlamentos, judiciário, etc.) se mostra demorada e muitas vezes inviável face ao poder que tais empresas exercem sobre os Estados Nacionais;



Que em momentos de conflito, o envio de cartas de protesto às empresas e de solidariedade aos trabalhadores e Sindicatos são muito importantes, porém insuficientes;

Que a firme resistência e a Solidariedade internacional são as melhores armas para frear a chantagem das ETNs;

Que temos diversas experiências bem sucedidas de ações diretas de solidariedade, em especial os “Dias Europeus de Ação” na GM, PSA, Volkswagen, EADS, Delphi, etc., ou a campanha que realizamos na Gerdau do Brasil em apoio aos trabalhadores nos EUA e Canadá;

O 7º Congresso decide:

Propor à FITIM (Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas) e a seus Sindicatos filiados, que realizam no mês de Novembro de 2007, no Brasil (Salvador – Bahia), a reunião do seu Comitê Central, com representantes de centenas de países, um “Pacto Global de Solidariedade e Defesa Mútua entre os Metalúrgicos”.

Este pacto se traduziria em, toda vez que uma ETN anunciasse um sério ataque ou ameaça aos empregos e/ou direitos e condições de trabalho em qualquer país, a FITIM, como já o faz atualmente e juntamente com o Sindicato no país da matriz da referida empresa, acionariam todos os Sindicatos nos diversos países onde a ETN tem unidades, propondo a unidade de ação da seguinte forma:

- * Que os Sindicatos nos diversos países primeiramente informem os trabalhadores e a opinião pública em todos os países onde a empresa em questão tem unidades, sobre a ameaça ou ataque que ela está fazendo;
- * Que os Sindicatos, num segundo momento, busquem aprovar com os trabalhadores que não aceitem e não realizem nenhuma produção extra para enviar ao país onde está ocorrendo o conflito;
- * Que dependendo da gravidade e da duração do conflito, a FITIM faça um chamamento a jornadas mundiais simultâneas de protesto contra a empresa (ex. Toyota Filipinas);
- * Que estas ações visem interromper a produção e/ou fornecimento da ou à empresa, em especial no país onde ocorre o conflito;
- * Que nenhum Sindicato Nacional aceite ser “beneficiado” às custas dos prejuízos dos trabalhadores em outro (s) país (es).

Acordos Marco Internacionais (AMIs)

Considerando:

Que é crescente o número de empresas transnacionais (ETNs) que através de fusões e aquisições têm se tornado cada vez maiores, presentes em mais países e com poder econômico superior mesmo a diversas nações;

Que além da busca da proximidade com os mercados consumidores, as ETNs buscam a focalização regional e a redução de custos;

Que esta redução de custos buscada pelas ETNs muitas vezes se traduz na precarização do trabalho em suas unidades ou pelos seus fornecedores e/ou prestadores de serviços, com desrespeito aos direitos humanos, sindicais e trabalhistas fundamentais, consagrados pela ONU (**Organização das Nações Unidas**) e a OIT (**Organização Internacional do Trabalho**);

Que, para se contrapor à precarização, é fundamental a nossa ação sindical intransigente na defesa dos direitos e interesses dos (as) metalúrgicos (as) bem como dos (as) trabalhadores (as) nas cadeias de produção do ramo metalúrgico;



Que os Sindicatos precisam, além de um marco legal nacional, de acordos com as empresas que estabeleçam seu compromisso com o respeito a tais direitos, inclusive ao longo de toda sua cadeia de fornecimento de peças e serviços, bem como os devidos mecanismos de monitoramento de sua conduta em todos os países onde exerce atividades;

Que as ETNs fazem muito marketing se auto-proclamando como “Socialmente Responsáveis”, “Referência em Sustentabilidade”, etc. através de “Códigos de Conduta”, Declarações de Princípios, etc. elaborados de forma unilateral e desta forma, sem os mecanismos de monitoramento pelos Sindicatos e obrigação jurídica de cumprimento;

Que as Federações Sindicais Internacionais, em particular a FITIM (Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas) à qual somos filiados, têm desempenhado um papel muito importante na negociação e celebração de Acordos Marco Internacionais (AMIs), já tendo celebrado AMIs com 15 ETNs até a data deste Congresso (Junho/2007), das quais 12 têm unidade (s) no Brasil (Volkswagen, DaimlerChrysler, Renault, PSA – Peugeot/Citroën, GEA, Leoni, Arcelor, SKF, Rheinmetall/KS, Bosch, EADS, Röchling, Indesit, BMW, ...);

Que apesar do sucesso da FITIM em celebrar estes acordos, na maioria dos casos a CNM/CUT e seus Sindicatos filiados não participaram do processo de negociação, o que colabora para que a maior parte destes não sejam conhecidos pelos trabalhadores nem sequer pelos Sindicatos e, portanto, não são respeitados pelas empresas;

Que é crescente o número de ETNs de origem brasileira também no ramo metalúrgico;

O 7º Congresso decide:

a) Divulgar e esclarecer entre os Sindicatos filiados a utilidade dos AMIs como mais uma ferramenta de apoio à luta contra a precarização do Trabalho, sobretudo para defender os interesses dos trabalhadores na cadeia de fornecimento, bem como divulgar os Acordos já existentes, ressaltando que nada substitui a ação e organização sindical e só elas garantem o respeito aos acordos pelas empresas;

b) Buscar negociar com as empresas com AMIs, nos casos em que isto ainda não ocorreu, a sua implantação em todas as unidades no Brasil, de forma articulada com a FITIM e os Sindicatos dos respectivos países de origem das empresas;

c) Demandar da FITIM a nossa participação na negociação com novas empresas que tenham unidades no país;

d) Apresentar a reivindicação do AMI e dar prioridade às ETNs brasileiras do nosso ramo (Gerdau, CVRD, Marcopolo, Weg, etc.), como já fizemos com a Embraer;

e) Realizar atividades formativas, de comunicação e de organização com base nos AMI existentes, dirigidos a toda a cadeia de fornecimento, sobretudo quanto ao respeito à organização sindical (Convenção 87 da OIT), dispositivo presente em todos os AMIs;

f) Continuar apoiando a criação e manutenção das Redes e Comitês Nacionais e Internacionais de Trabalhadores, entre outros objetivos, como ferramentas de organização imprescindíveis para a negociação, implantação e monitoramento dos AMIs.

Solidariedade aos trabalhadores da Nokia/Siemens

A Rede Sindical dos Trabalhadores da Nokia Siemens (MSN) promoveu entre os metalúrgicos da Finlândia (sede da Nokia), Alemanha (sede da Siemens), da Itália, da Espanha, da Bélgica, da França, da Áustria e da Holanda, com grande sucesso, um Dia Europeu de Luta no dia 12 de junho último.

A CNM/CUT realizava naquele dia o seu Seminário Internacional e os metalúrgicos brasileiros e os delegados internacionais presentes aprovaram por aclamação enviar uma carta de solidariedade aos metalúrgicos europeus em luta.



Carta de solidariedade aos trabalhadores na NOKIA SIEMENS

Aos Companheiros (as) na NOKIA SIEMENS

Hoje, 12 de junho de 2007, escolhido pelos trabalhadores europeus como 'Dia Europeu de Ação' para protestar contra o possível corte de 9 mil empregos na NOKIA SIEMENS na Europa também é um dia de luta para os metalúrgicos brasileiros da CUT. Estamos iniciando o 7º Congresso Brasileiro dos trabalhadores metalúrgicos da CUT e junto deste realizando um seminário internacional, com a presença de trabalhadores de vários países, no qual pretendemos discutir política industrial, desenvolvimento e ações globais de solidariedade dos sindicatos e redes de trabalhadores.

Infelizmente, a NOKIA SIEMENS está seguindo a linha de muitas outras corporações que pressionam os trabalhadores e pioram suas condições de trabalho por estarem em momentos difíceis ou simplesmente para aumentarem seus lucros.

Com os planos de eliminação de postos de trabalho a Nokia-Siemens está rompendo com o compromisso por ela assumido de preservar e promover empregos de qualidade na Europa, inclusive aos trabalhadores que contribuíram para que ela seja umas das empresas mais lucrativas do mundo.

Neste "Dia Europeu de Ação", nós, metalúrgicos e metalúrgicas do Brasil, juntamente com os representantes dos Sindicatos de Metalúrgicos de 16 países presentes em nosso Congresso, oferecemos nossa mais profunda solidariedade na busca de fazer com que a NOKIA SIEMENS honre com seus compromissos. A luta pelo trabalho é uma luta internacional.

Vossa luta é nossa luta!

NUMSA – África do Sul, IG Metall – Alemanha, FSIMEQ – Angola, ASIMRA – Argentina, FETIA/STA – Argentina, UOM – Argentina, CAW – Canada, USWA – Canada, CONSTRAMET – Chile, CCOO – Espanha, AFL-CIO – Estados Unidos, UE – Estados Unidos, USW – Estados Unidos, METALLI – Finlândia, CGT – França, CFTC – França, CFTD – França, FEQUIMETAL – Portugal, IF METALL – Suécia, UNTMRA – Uruguai, FIMCISL – Itália, FIOM CGIL – Itália, SINTICIM – Moçambique, CNM/CUT – Brasil .

Apoio ao Banco do Sul

O anúncio da criação do Banco Solidário dos Povos do Sul, feito em maio último pelo ministro das Finanças da Bolívia, Luis Arce, animou governos e movimentos sociais que estão em busca de fontes alternativas de financiamento para América Latina. Mais de duzentos movimentos, redes e organizações de todo o mundo já manifestaram seu apoio na carta aos presidentes envolvidos na criação do Banco do Sul, que será apresentada publicamente em Assunção, entre 27 y 28 de junho, na abertura da Cúpula dos Povos do Sul, que ocorre paralela à Cúpula dos Presidentes do Mercosul.

A carta leva a assinatura de redes, organizações e movimentos sociais que vêm lutando contra o castigo da dívida externa e das políticas e práticas das instituições financeiras internacionais. Para eles, os organismos financeiros internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial (BM) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), estão cada vez mais desacreditados por causa de suas políticas e falta de transparência em suas práticas.

"Cremos que o Banco do Sul deve formar parte de uma resposta regional unitária, junto com a criação de um fundo de estabilização do Sul, uma moeda comum regional para fomentar o comércio inter-regional e contar com maior estabilidade monetária", disse a carta.

Segundo os assinantes, a criação do Banco será uma forma de contribuir para que os países latino-americanos rompam a dependência a mercados de capitais globalizados incertos e altamente especulativos, propiciando a própria capacidade de reserva, a detenção de fuga de capitais e a inversão de recursos em forma consistente com os direitos e as necessidades dos povos.

Antes que o Banco seja posto em funcionamento, as organizações pedem a abertura imediata de instâncias nacionais e regionais de informação, participação e consulta, de forma a permitir uma instauração democrática e consistente com a necessidade de dar prioridade absoluta a superação da pobreza, a marginalidade o subdesenvolvimento estrutural.

A definição de objetivos e direcionamento das ações do Banco também está entre os pedidos dos assinantes. "Entendemos que é imprescindível que o Banco do Sul parta de claras definições em relação aos recursos, objetivos, organização, normativa, sistema de tomadas de decisão e gestão operatória", declara a carta.

Para eles, o Banco deve: definir como objetivo central a promoção do desenvolvimento próprio, por sua vez soberano e solidário, dos países membros e de toda a região; integrar seu capital acionário e direção em forma igualitária entre os países membros; estabelecer explicitamente mecanismos informativos e de controle público abertos; e definir claramente que seus empréstimos serão para o fortalecimento do setor público e social.

A iniciativa de criar o Banco do Sul, como uma "alternativa financeira para a recuperação e integração econômica dos países do Sul da América", foi impulsionada originalmente pelos presidentes Hugo Chávez, da Venezuela, e Néstor Kirchner, da Argentina. Os presidentes do Equador, Bolívia, Paraguai e Brasil foram agregando seus respaldos à proposta.

A sede principal da entidade ficará em Caracas e segundo Chávez declarou à imprensa venezuelana, todos os governos da América do Sul estão convidados a somar-se. O presidente ressaltou que o trato Bolívia - Argentina do Gasoduto do Sul, que abastecerá de gás natural venezuelano a região, será "um dos primeiros a ser financiado pelo Banco do Sul" (*ADITAL*, 26.06.2007)

Brasil Metal internacional é o boletim informativo sobre as questões internacionais que afetam os metalúrgicos brasileiros. Ele é produzido pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos – CNM/CUT
Secretário Geral : Valter Sanches internacional@cnmcut.org.br